

# AÇÕES DAS UNIVERSIDADES NO COMBATE AO CORONAVÍRUS/COVID-19: um estudo acerca de instituições públicas de Ensino Superior do estado da Bahia

*José Gilberto da Silva\**  
(UFRB, Brasil)

*Mara A. Alves da Silva\*\**  
(UFRB, Brasil)

*Lúcia Gracia Ferreira\*\*\**  
(UESB, Brasil)

 <https://doi.org/10.29404/rtps-v9i14.961>

**Resumo:** Este artigo objetivou mapear as ações desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) da Bahia no ano de 2020, com vistas ao enfrentamento da pandemia, que contribuíram para promover a ascensão do papel institucional de produtora de ciência e legitimadora de conhecimento. A partir de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de natureza documental foi realizado um levantamento nos sites oficiais das quatro IES estaduais baianas e nas cinco federais. Para análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo por meio da qual emergiram três categorias de análise: saúde, profilaxia e informação. Constatamos que as IES baianas realizaram muitas ações, nas áreas citadas, que colaboram no combate ao novo coronavírus/COVID-19, no progresso da ciência e no combate a desinformação. Assim, ressaltamos a importância das IES e seu papel social.

**Palavras-Chave:** Universidades. Pandemia. COVID-19. Ações Universitárias.

---

\* Doutor em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde concluiu Pós-doutorado em Catalise. Atua como Professor Associado do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB). É membro do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Química/Ciências (P3QUI) do CFP/UFRB. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4824-9986>, E-mail: [gilberto@ufrb.edu.br](mailto:gilberto@ufrb.edu.br)

\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atua como Professora Adjunta do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB). É Líder do Grupo de Pesquisa Ensino Extensão em Educação Química/Ciências (P3QUI) do CFP/UFRB. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8662-6159>, E-mail: [mara@ufrb.edu.br](mailto:mara@ufrb.edu.br)

\*\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atua como Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), onde integra o Grupo de Pesquisas Docência, Currículo e Formação; e como professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), onde integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e o Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/UESB. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3655-9124>, E-mail: [lucia.trindade@uesb.edu.br](mailto:lucia.trindade@uesb.edu.br)

## **UNIVERSITIES' ACTIONS AGAINST CORONAVIRUS/COVID-19: a study on public higher education institutions in the state of Bahia, Brazil**

**Abstract:** This article aimed to map the actions taken by the Higher Education Institutions (HEIs) of Bahia in 2020, in order to face the pandemic, that have contributed to expand the institutional role of producing science and legitimating knowledge. Based on a qualitative, exploratory, and documentary research, a survey was conducted on the official websites of the four State HEIs of Bahia and the five Federal ones. For data analysis, we used the content analysis technique through which three categories of analysis emerged: health, prophylaxis, and information. We noticed that Bahia's HEIs have been taking many actions, in the aforementioned areas, that cooperate in the fight against the new coronavirus/COVID-19, in the progress of science, and in the fight against disinformation. Therefore, we emphasize the importance of HEIs and their social role.

**Keyword:** Universities. Pandemic. COVID-19. University Actions.

## **ACCIONES DE LAS UNIVERSIDADES EN EL COMBATE DEL CORONAVIRUS/COVID-19: un estudio sobre las instituciones públicas de educación superior en el estado de Bahía, Brasil**

**Resumen:** Este artículo tuvo como objetivo mapear las acciones desarrolladas por las Instituciones de Educación Superior (IES) en Bahía en 2020, con miras a enfrentar la pandemia, que contribuyeron a promover el surgimiento del rol institucional de producir ciencia y legitimar conocimientos. A partir de una investigación cualitativa, exploratoria y documental, se realizó una encuesta en los sitios web oficiales de las cuatro IES estatales de Bahía y de las cinco federales. Para analizar los datos se utilizó la técnica de análisis de contenido a través de la cual surgieron tres categorías de análisis: salud, profilaxis e información. Constatamos que las IES bahianas realizaron numerosas acciones, en las áreas mencionadas, que colaboran en la lucha contra el nuevo coronavirus/COVID-19, en el progreso de la ciencia y en la lucha contra la desinformación. Así, destacamos la importancia de las IES y su papel social.

**Palabras clave:** Universidades. Pandemia. COVID-19. Acciones Universitarias.

### **Introdução**

Vamos aqui analisar um cenário de crises e ataques, cuja sensação é de retirada, perda, falecimento, direitos etc. Diante dos problemas preexistentes antes da Pandemia - corrupção, deterioração política e econômica, inversão de valores sociais, abandono, desigualdades, entre outros - os quais desencadearam reações adversas e nos compeliaram à resistência, devido aos impactos de um vírus (novo coronavírus), que subitamente nos privou de muito mais do que podemos mensurar.

Esse vírus também questionou a ciência e a desafiou a responder rapidamente. Nunca houve tanto reconhecimento de que as universidades são necessárias, as instituições de

pesquisa nunca foram tão lembradas; os pesquisadores foram instigados e a ciência, em meio a tantas incertezas, é que mais ascende. São dos fazeres científicos, as ações empreendidas em meio a esse contexto pandêmico, de medo e pouca esperança, que põe em pauta buscas e descobertas (vacina, medicamentos, alternativas), informações, diálogos e possibilidades.

E apesar dos cortes financeiros e estruturais às Instituições de Ensino Superior (IES) e outros órgãos de pesquisa, (como por exemplo, a Fundação Oswaldo Cruz - FioCruz), trabalharam em respostas rápidas para a produção de vacinas. Assim, "[...] a carência de investimentos impede investigações mais assertivas sobre a doença, bem como possíveis soluções no curto e médio prazo" (Carvalho; Carvalho; Zagni, 2020, p. 109). Diante dos cortes e contingenciamentos no campo da pesquisa do Brasil somado as condições profissionais precárias, alguns pesquisadores realizaram colaborações técnicas, incluindo cooperação internacional, para que a vacina fosse acessível para todos. Além disso, também investiram esforços para a conscientização das pessoas, produção de outros utensílios importantes para a prevenção da doença (álcool em gel, testes de máscaras e medicamentos etc.) e reflexões para proteção da vida.

Nessa perspectiva, este estudo buscou mapear as ações desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior da Bahia no ano de 2020, com vistas ao enfrentamento da pandemia, que contribuíram para promover a ascensão do papel institucional de produtora de ciência e legitimadora de conhecimento. Desse modo, questionamos: qual o valor dessas ações nesse cenário de espera e poucas expectativas? Como esperar, a curto prazo, quando o longo prazo é aspecto importante para acertos? É assim, questionando, que vamos seguindo, em meio a pandemia do novo coronavírus.

## **Sobre a pandemia no mundo e o papel das universidades**

Foi em dezembro de 2019 que a informação sobre o surto de uma doença respiratória chegou até nós. Este estava acontecendo em Wuhan, na China. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus, pois este microrganismo já existia. Rapidamente a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que estávamos vivendo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e em março, devido às proporções, a velocidade da transmissão, aumento do número de casos confirmados e número de continentes já afetados, foi declarada como Pandemia, tendo já mais de 118 mil casos de pessoas infectadas e 4,2 mil óbitos no mundo todo (OPAS/OMS, 2020). No mês de outubro de 2021, somamos a amarga marca de mais de 606 mil mortes em todo o país. O Estado da Bahia contabilizou mais de 27 mil óbitos oriundo da COVID-19 (Brasil, 2021a).

Essa crise sanitária foi amplamente reconhecida como singular, representando um evento sem precedentes na história recente. Embora tenhamos enfrentado outros desafios de saúde pública no passado, nenhum deles atingiu os mesmos índices (contaminação e óbitos) da Pandemia de COVID-19. Como exemplos de outras crises anteriores destacam-se a pandemia de H1N1, a disseminação internacional de poliovírus, o surto de Ebola na África Ocidental, o vírus Zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas (Buss; Alcázar; Galvão, 2020). A crise pandêmica, apesar do fim da pandemia, ainda nos causa inquietações, pois não temos ideia de quando poderá acontecer novamente, visto que esta deixou prejuízos de diversas ordens.

Santos (2020), ao remeter a cruel pedagogia do vírus, desvela mazelas que já existiam antes do vírus e que piorou com ele, e outras questões relacionadas ao mundo, ao desenvolvimento e as relações nele estabelecidas. O autor discorre que o vírus nos ensinou de uma maneira muito dura e nos convida a repensar a forma como vivemos e o futuro que queremos, ressaltando que escolhas pestilentas nos levará a sucumbir o planeta e a nós mesmos. Além disso, ele expõe que a pandemia é um momento de prejuízos, sobre os quais não temos controle, mas também de aprendizagens. Esses aprendizados dizem respeito a aspectos que, em uma situação não pandêmica, talvez não teríamos interesse ou não perceberíamos a necessidade de aprender. Ressalta que outras questões com as quais já convivemos é tão nociva quanto o vírus, como o capitalismo, por exemplo. O autor nos questiona sobre o futuro. Que futuro?

Com a pandemia da COVID-19, escolas e universidades foram fechadas. Comércio foi restringido. A crise sanitária provocou desajustes na relação econômica, política, cultural, educacional, que foi duramente afetada. As desigualdades sociais se configuram como um dos aspectos que atravessam todos os itens que compõe o conjunto dessas relações (Silva; Gomes, 2023; Silva; Mancebo, 2022). Elas ascenderam, fator que já existia antes da pandemia, mas que foi acentuado com ela.

As desigualdades sociais, problema que ainda não conseguimos superar, é apontado por Santos (2020) como aquele que foi agravado pela pandemia. O autor diz que essas desigualdades tornam ainda mais difíceis as situações dos mais vulneráveis a que ele chama de sul da quarentena, onde estão: as mulheres; os trabalhadores precários, informais ditos autônomos; os trabalhadores da rua; os sem-abrigo ou populações de rua; os moradores das periferias pobres das cidades, favelas, barradas, *slums*, caniço, etc.; os que vivem em campos de internamento para refugiados, imigrantes indocumentados ou populações deslocadas internamente; os deficientes, os idosos. Esse sul, que reacende a “metáfora do sofrimento humano” é o lugar onde estão muitos dos desiguais.

Para Dias-Lima (2020), países mais ricos surpreenderam com suas atitudes, interceptando navios, por exemplo, pagando mais por suprimentos para amenizar a crise. Isso nos leva a pensar como esses países banalizam a vida de outrem, como se eles fossem de uma espécie diferente “*Homo sapiens supremus*”, como aponta o autor. Isso desvela interesses individuais em detrimento do coletivo e agrava ainda mais as desigualdades sociais.

Assim, Armstrong (2020), ao falar da crise da saúde atual provocada pelo novo coronavírus, que exigiu de nós o distanciamento social como forma de não propagação do vírus, remete que somos seres sociais, portanto, temos dificuldades de viver isolados. Nessa perspectiva, o isolamento nos afeta, sobremaneira, e a nossa integralidade. Também fala como essa crise abalou a humanidade, levando-a a pensar e refletir sobre o presente-futuro. Ele ousa apontar aspectos desencadeados pela crise, como a valorização da ciência e a necessidade de solidariedade entre os humanos. No pessoal, ele também aponta que a reflexão levará a mudanças individuais e coletivas; novos valores serão priorizados. Mas, por que essas mudanças foram necessárias para o desenvolvimento?

Hoje, estamos afetados de diversos modos. Logo no começo dessa crise eram números, agora, os mortos por essa crise, tem rostos: são vizinhos, amigos, família. A proporção da infecção nos angustiou e ainda nos angustia e nos faz ter a certeza desse momento de incerteza. Cordeiro (2020, p. 138) questiona: “O que aprendemos até agora

com a COVID-19? Precisamos nos questionar sobre as razões que nos levaram a viver esse cenário de pandemia e, principalmente, nos reconhecer como responsáveis pelo desequilíbrio ecossistêmico que o provocou". Desse modo, a pandemia nos afetou, percebemos o quanto somos seres frágeis, o quanto precisamos uns dos outros. Para Cordeiro (2020, p. 140), "As incertezas sobre a COVID-19, a mudança nas rotinas e a ausência do contato físico e social com outras pessoas podem causar diversos problemas relacionados à saúde mental, como estresse, ansiedade, depressão, quadro que tem sido favorecido pela propagação sistêmica de informações falsas".

O autor nos alerta sobre possíveis formas de sermos afetados pela pandemia, no que concerne à saúde mental. É claro que há a importância de ações de enfrentamento, mas cada um conhece suas limitações e precisa cuidar-se. Tanto Cordeiro (2020) quanto Armstrong (2020) advertem sobre a questão da informação; como as informações, muitas vezes, falsas, chegam até nós e nos impacta. Portanto, o modo como consumimos o que é noticiado também nos adocece ou nos enfraquece.

O que perdemos nesta crise excede o que podemos reconstruir a partir dela. São vidas. São mais de 5 milhões de óbitos no mundo. Portanto, chamamos a atenção, neste sentido, para o papel das Universidades públicas, na consolidação da ciência, no retorno de suas ações a sociedade e na importância da informação veiculada por elas e este artigo propõe a iniciar uma discussão sobre isso, não a esgotar.

## O papel das IES: ciência e educação

Historicamente o Ensino Superior brasileiro data em meados do século XIX, "[...] iniciou-se em 1808, no período colonial, com a criação de escola isoladas" (Pimenta; Anastasiou, 2014, p. 148). Segundo as referidas autoras, o Ensino Superior no período colonial era elitizado e direcionado para as demandas da época com a prevalência dos modelos jesuítico, francês e alemão. Nestes mais de duzentos anos, as IES do país passaram por diversas crises humanitárias, econômicas e políticas. Exemplo disso, foi o momento de repressão vivenciado pela ditadura que se iniciou na década de 60 e só finalizou em 1985, por meio da abertura política e retomada da democracia pelo voto direto.

Após a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil em 5 de outubro de 1988 (Brasil, 1988), as universidades passam a ter mais liberdade de propor ações e pesquisas na construção do conhecimento científico, cultural e social como formadora dos profissionais que irão (re)construir o país agora democrático. Essa garantia é indicada no artigo 207: "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (Brasil, 1988, p. 123). O ensino consiste na formação didático-pedagógico dentro dos cursos de graduação, a pesquisa foca em investigações para a construção de conhecimentos nas mais diversas áreas e a extensão são ações/formações que as universidades promovem articuladas tanto com a comunidade interna quanto externa para trabalhar diversos temas na promoção da conscientização e aprendizagem.

Isso posto, as universidades se consolidaram ao longo dos anos como lugar em que se faz ciência, promovendo diálogos, debates e constituição/formação de novos saberes. Seus espaços são legitimadores do conhecimento em todas as áreas. E mesmo previsto constitucionalmente como espaço para fazer ciência, atualmente a história nacional desvela alguns ataques às universidades sobre o tripé acadêmico, com cortes de verbas que atingem a consolidação das pesquisas, a implantação de políticas públicas que esvaziam os seus currículos (BNC-Formação,<sup>1</sup> por exemplo), a precarização de sua estrutura pela falta de investimentos dificultando ações de extensão entre outros. A isso tudo se soma um momento de negação da ciência que beira a aversão dos seus espaços e a negação dos seus conhecimentos e o impacto da pandemia na vida de todos.

Nesse momento atípico e adverso, as universidades precisam fortalecer ações para a preservação da vida, reafirmando seu papel social. Dentre as diversas possibilidades de empreendimento, acreditamos que a alfabetização científica é algo importante para a formação de indivíduos críticos e capazes de tomar decisões bem fundamentadas na solução de problemas que afetam a todos. Diante disso, este trabalho de pesquisa visou promover um levantamento das ações de todas as universidades<sup>2</sup> públicas (estaduais e federais) do estado da Bahia no combate a pandemia da COVID-19, pois acreditamos que é alfabetizando cientificamente as pessoas que podemos, também, superar o negacionismo da Ciência e a falta de empatia pela saúde física e mental.

## A trajetória metodológica

Este estudo se deu a partir de uma pesquisa qualitativa, pois “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Deslandes; Gomes; Minayo, 2009, p. 21). Devido ao momento difícil que a humanidade vivenciou por causa da Pandemia e a partir das inquietações que colocamos no decorrer deste texto, concordamos com Alves e Azevedo (2010, p. 53), pois acreditamos emergir nesta investigação “[...] algumas questões em aberto que podem ser exploradas por investigações futuras, ou servir de referência a novas abordagens pelo fenômeno estudado”.

Em consonância com os objetivos propostos neste trabalho, realizamos uma pesquisa documental (Flick, 2009), cuja construção do *corpus* foram as notícias sobre as ações desenvolvidas pelas IES. Essas matérias foram investigadas nas páginas oficiais de cada estabelecimento de ensino. O Quadro 1 sistematiza os dados das siglas, autarquias, endereços eletrônicos e números de reportagens (*corpus* da pesquisa) das instituições investigadas.

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) é definida pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (Brasil, 2020a).

<sup>2</sup> Nesta pesquisa optamos pelas universidades, pois elas têm por garantia constitucional o tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão).

**Quadro 1: IES analisadas no estudo.**

IES	Sigla	Endereço eletrônico	N.º de reportagens
Universidade do Estado da Bahia	UNEB	<a href="https://portal.uneb.br/">https://portal.uneb.br/</a>	43
Universidade Estadual de Feira de Santana	UEFS	<a href="http://www.uefs.br">www.uefs.br</a>	11
Universidade Estadual de Santa Cruz	UESC	<a href="http://www.uesc.br/">http://www.uesc.br/</a>	31
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	UESB	<a href="http://www.uesb.br/">http://www.uesb.br/</a>	11
Universidade Federal da Bahia	UFBA	<a href="https://www.ufba.br/">https://www.ufba.br/</a>	14
Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB	<a href="https://www.ufob.edu.br/">https://www.ufob.edu.br/</a>	18
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	<a href="https://ufrb.edu.br/">https://ufrb.edu.br/</a>	29
Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	<a href="https://www.ufsb.edu.br/">https://www.ufsb.edu.br/</a>	10
Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF <sup>3</sup>	<a href="https://portais.univasf.edu.br/">https://portais.univasf.edu.br/</a>	25

Fonte: Dados da pesquisa

<sup>3</sup> A UNIVASF possui campi em três estados nordestinos (Pernambuco, Bahia e Piauí). Atualmente essa IES tem unidades nos seguintes municípios baianos: Juazeiro, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso. Essas informações estão disponíveis no site institucional. Como esta pesquisa contemplou universidades do Estado da Bahia, entendemos que a referida instituição se enquadra nos parâmetros metodológicos utilizados, por isso analisamos as suas ações durante a pandemia.

A partir das informações do Quadro 1, identificamos quatro universidades estaduais e cinco federais. O recorte temporal das notícias foi o ano de 2020, no qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia (OLIVEIRA, 2020). No mês de março de 2020, todas as IES pesquisadas paralisaram as suas atividades presenciais seguindo as recomendações da OMS para combater a disseminação do novo coronavírus. Além disso, o *corpus* de análise totalizou 192 reportagens.

A análise de conteúdo (BARDIN, 2009) foi o procedimento adotado para estudar os dados obtidos. Como opção metodológica, as categorias foram definidas *a posteriori*, emergindo três eixos centrais: Ações de Saúde, Ações de Profilaxia e Ações de Informação. A categoria Ações de Saúde se relaciona a iniciativas de diagnóstico, controle e tratamento para as pessoas que já foram contaminadas e/ou estão como casos suspeitos. Na parte das Ações de profilaxia, as reportagens categorizadas foram relacionadas à prevenção da contaminação pela COVID-19 e para ajudar as pessoas afetadas pela pandemia. E finalmente em Ações de informação, elencamos as atividades destinadas a conscientização/educação das pessoas para sanar dúvidas, evitar *fakenews* (informações falsas) e proporcionar uma fundamentação teórica embasada cientificamente. Os dados foram organizados em quadros para possibilitar uma visão panorâmica das três categorias analíticas, por meio do mapeamento das ações noticiadas das IES para o enfrentamento da pandemia.

## Ações das IES para enfrentamento da pandemia

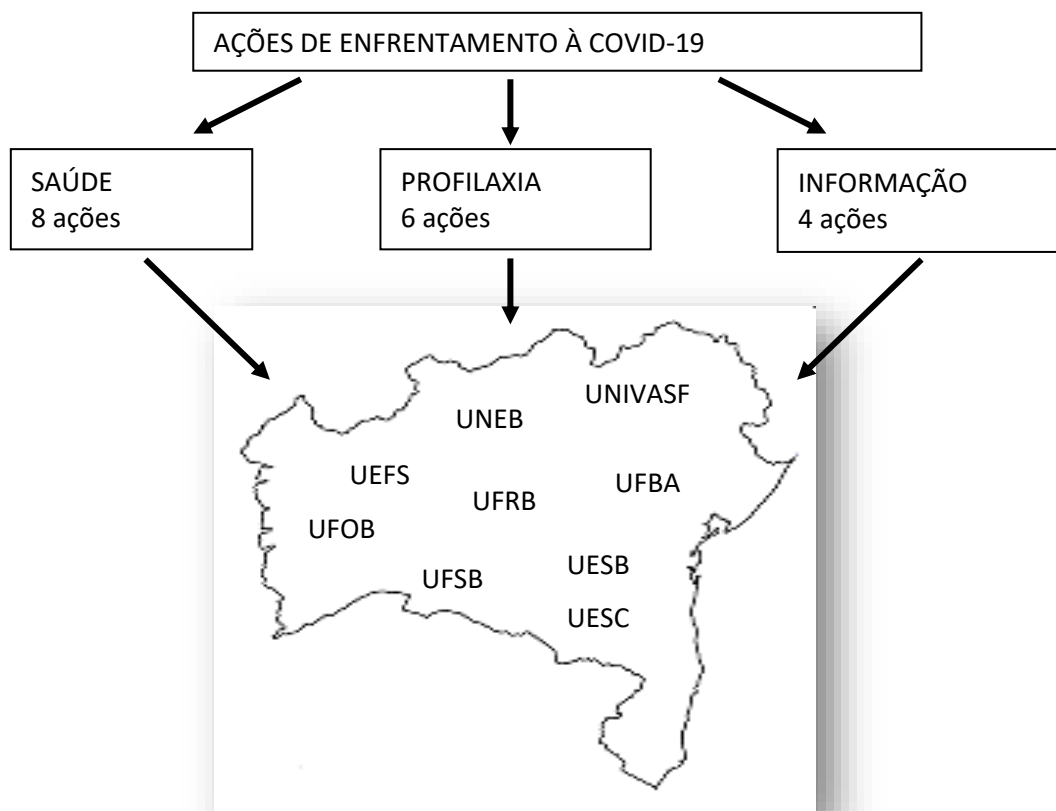
Diante do cenário inicial da pandemia, a princípio, as instituições suspenderam as atividades presenciais. As IES utilizaram metodologias alternativas (ensino remoto e *homeoffice* online) como medida para diminuir o risco da proliferação da doença COVID-19, devido à falta de medicamentos apropriados para conter o vírus.

É importante destacar que cada ação (categoria) contemplou um conjunto de atividades/iniciativas desenvolvidas com o objetivo de atingir alguns resultados ou metas dentro de um determinado âmbito acadêmico, social ou institucional. Portanto, é crucial compreender que a identificação individual de cada uma delas dentro de uma categoria foi fundamental para a sistematização dos dados. Cada ação foi denominada com a similaridade do que foi concretizado/noticiado, como mencionado anteriormente na parte metodológica deste trabalho.

Com a crise pandêmica no Brasil, foram quase dois anos de aulas remotas. Sendo assim, frente a sua responsabilidade em prestação de serviços à comunidade, as universidades públicas do Estado da Bahia realizaram diversos trabalhos organizados no combate a pandemia. Diversas iniciativas foram e ainda estão sendo realizadas em diferentes universidades públicas baianas para combater a pandemia, mas nosso recorte temporal limita-se ao ano de 2020. No *corpus* desta pesquisa, composto por um total de 192 notícias (ver Quadro 1), previamente mencionado, as reportagens foram categorizadas em ações (subcategorias). Elas foram identificadas com base na divulgação institucional das nove universidades participantes deste estudo, abordando esforços relacionados à supressão, prevenção e conscientização em relação a COVID-19 (Figura 1).



**Figura 1: ações de enfrentamento realizadas durante a Pandemia pelas IES baianas**



Fonte: elaboração própria

Esse mapeamento permitiu catalogar as demandas realizadas em três eixos categoriais: Saúde, Profilaxia e Informação, descritos anteriormente na metodologia deste artigo. Elas foram realizadas em diversos municípios no interior do estado e capital para conter a evolução do contágio do vírus na população e nos casos de infecção, auxiliar no tratamento dentro dos parâmetros estabelecidos pela ciência. Além disso, tais medidas foram desenvolvidas voluntariamente pelo corpo docente, discente e servidores técnicos das referidas instituições.

## Mapeamento das ações de saúde

Nesse contexto, a saúde foi um dos eixos sinalizados no enfrentamento ao novo Coronavírus (COVID-19). Neste estudo consideramos como ações de saúde todas as providências relacionadas ao tratamento, acompanhamento e controle de pessoas

infectadas pelo Coronavírus, independentemente de serem considerados como casos leves ou críticos. O Quadro 2 apresenta as realizações divulgadas pelas IES.

**Quadro 2: ações de Saúde mapeadas nas IES**

AÇÕES	IES
Monitoramento dos casos da doença na Bahia e as implicações que afetam a economia do estado	UEFS, UESC, UNEB, UFBA, UNIVASF
Acompanhamento de saúde da sociedade	UNEB, UFBA, UFRB, UNIVASF
Acompanhamento psicológico da sociedade	UESB, UFBA
Atividades como atendimentos ambulatoriais e cuidados a pacientes em recuperação	UNEB, UESB, UFBA
Realização de diagnósticos da COVID-19	UESC, UFOB
Estudo e criação de medicamentos no combate ao coronavírus/COVID-19	UESC, UFBA, UESB
Campanha de doação de sangue	UESC
Desenvolvimento de respirador mecânico	UNIVASF

Fonte: elaboração própria

Ao analisarmos o referido quadro, as ações de Saúde realizadas foram desde o tratamento, a produção de medicamentos e equipamentos até a realização de diagnósticos e monitoramento dos casos para prevenir novas infecções. Dentre os trabalhos mais desenvolvidos nas universidades baianas, o que mais se destacou foi o monitoramento dos casos de infectados no estado e suas implicações na economia. Isso foi realizado por cinco IES (três estaduais e duas federais).

Essas ações realizadas, em relação ao monitoramento dos infectados e realização de diagnósticos “[...] fornece um mapa bem mais preciso da localização da doença” (DINIZ *et*

alii, 2020, p. 368). Desse modo, situações mais críticas podem ser evitadas com o mapeamento, evitando implicações que podem afetar a economia do Estado. Somado a isso, destacamos as atividades como atendimentos ambulatoriais e cuidados a pacientes em recuperação, acompanhamento de saúde da sociedade e desenvolvimento de respirador mecânico como parte das contribuições desenvolvidas nas instituições de ensino superior federal e estadual com o propósito de tentar conter a doença e amenizar os seus sintomas para salvar vidas.

É importante também salientar que os estudos realizados na busca de novos medicamentos, desenvolvimento de respiradores mecânicos e outros produtos/equipamentos destinados ao tratamento e prevenção da doença, tem sido mais uma das alternativas para conter a proliferação do vírus. Diante disso, no enfrentamento à pandemia, desde seu início, as IES baianas iniciaram uma corrida para atividades que se configurasse como prestação de serviços a sociedade, como exemplificamos nas Figuras 2a e 2b, com o desenvolvimento de um respirador mecânico pelos pesquisadores da UNIVASF e uma campanha de doação de sangue desenvolvida pela UESC, respectivamente.

**Figura 2: exemplos de ações de saúde desenvolvida por pesquisadores da UNIVASF e UESC**



Fonte: UNIVASF (2020); UESC (2020)<sup>4</sup>

O projeto ilustrado (Figura 2a), foi desenvolvido por um grupo multidisciplinar de professores das graduações de Medicina, Engenharia Mecânica, Engenharia da Computação e funcionários do Hospital Universitário da UNIVASF. A iniciativa consistiu em automatizar um respirador manual para auxiliar na ventilação mecânica de pacientes com COVID-19.

<sup>4</sup> Todas as figuras deste trabalho foram retiradas da seção de notícias dos sites institucionais das IES investigadas, cujos endereços eletrônicos foram descritos no Quadro 1. Diante disso, colocamos em todas as indicações de figuras deste texto a sigla da universidade seguida do ano de publicação da notícia.

A figura 2b exibe o cartaz da campanha de um projeto de extensão vinculado ao curso de Enfermagem da UESC com o seguinte slogan: “Se for sair de casa para doar sangue: tá liberado!”. O referido projeto é coordenado por professoras da UESC juntamente com estudantes de enfermagem e propõe uma discussão sobre a importância da doação de sangue para salvar vidas e que, devido à pandemia, teve a sua captação de doadores muito reduzida.

Além do compromisso com o ensino e a pesquisa também pontuados por outros autores (Souza; Ferreira, 2020; Cruz; Coelho; Ferreira, 2021; Ferreira; Ferraz; Ferraz, 2021; Silva, 2021), Beuren e colaboradores (2020) já destacavam em seu estudo a importância das contribuições das IES públicas no combate a redução do contágio e proliferação pelo vírus. Nesse contexto, ações destinadas à saúde são de fundamental importância na prevenção da doença e combate a pandemia e foram realizadas pelas IES desta pesquisa.

## Mapeamento das ações de profilaxia

A pandemia trouxe profundas inquietações com o aumento desordenado dos casos de pessoas contaminadas pela COVID-19. Diante disso, medidas não farmacológicas de controle e prevenção ao novo coronavírus como higienização das mãos, uso de máscaras e protetores faciais foram elencadas pelo Ministério da Saúde (MS) como eficazes para amenizar a infecção (Brasil, 2021b). Consideramos como ações de profilaxia, as atividades direcionadas para a prevenção da contaminação pela COVID-19 por meio da formação (cursos de curta duração), produção de objetos e produtos, como por exemplo, álcool em gel e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O Quadro 3 exibe essas ações profiláticas, desenvolvidas pelas IES baianas.

**Quadro 3: ações de Profilaxia mapeadas nas IES.**

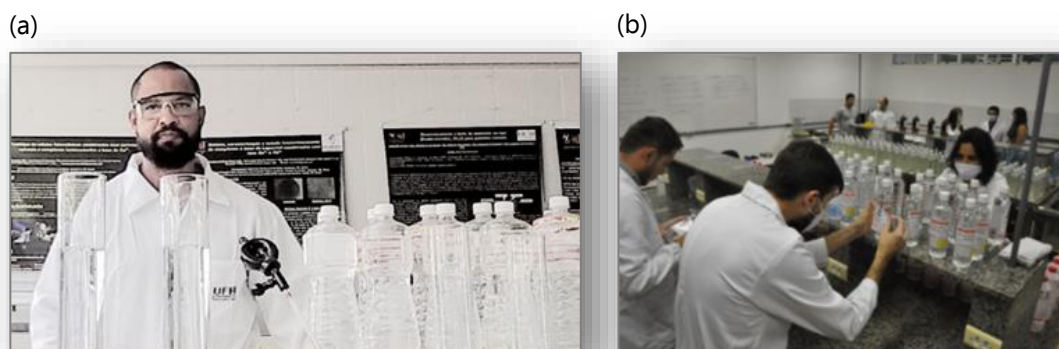
AÇÕES DAS UNIVERSIDADES	IES
Produção e/ou distribuição de protetores faciais e máscaras de tecido	UEFS, UESB, UESC, UNEB, UFBA, UFSB, UFOB, UFRB, UNIVASF
Produção de soluções antissépticas para limpeza de superfícies e higienização pessoal (álcool 70%)	UEFS, UESB, UESC, UNEB, UFBA, UFSB, UFOB, UFRB, UNIVASF
Qualificação em segurança de trabalhadores no enfrentamento do coronavírus/COVID-19	UEFS, UESC, UNIVASF
Cadastro de voluntários para ações solidárias direcionadas a profissionais da saúde	UESB

Campanha de doação e distribuição de alimentos e produtos de higiene pessoal	UESB, UNEB, UFBA, UFSB, UFOB
Capacitação de práticas de higienização para profissionais da limpeza.	UNEB

Fonte: elaboração própria

Nessa perspectiva, as ações realizadas pelas universidades (Quadro 3) tem apresentado um papel muito importante no combate a pandemia, pois com a evolução rápida do coronavírus, todas as IES do estado Bahia investigadas neste trabalho, passaram a fabricar em seus laboratórios EPIs e álcool em gel para distribuição gratuita às comunidades mais carentes e secretarias municipais para efetivar a sua distribuição. Dentre elas, exemplificamos duas IES (UFRB e UFOB) ilustradas por meio da Figura 3.

**Figura 3: exemplos de ações de profilaxia desenvolvida para doação.**



Fonte: UFRB (2020); UFOB (2020)

A transformação de álcool 99,5% em álcool 70% foi realizada no laboratório de Química do Centro de Formação de Professores (CFP) na cidade de Amargosa, pertencente a UFRB. O técnico em Química, Gerônimo Lopes Lima (Figura 3a) do CFP/UFRB, ficou à frente dessa conversão do álcool 70%, produzindo 96 litros para distribuição. Essa especificação que atualmente é conhecida como Álcool 70, torna o produto viável para a prevenção da infecção pela COVID-19 (Brasil, 2021b).

A UFOB reuniu servidores e estudantes (Figura 3b) para a produção de álcool glicerinado e água sanitária para serem doados para órgãos municipais e a população vulnerável do município de Barreiras. Esses produtos têm a funcionalidade de higienização

das mãos e de locais que transitam pessoas, auxiliando para evitar o contágio pelo Coronavírus.

Além da prevenção da infecção da doença, também é de igual importância o cuidado com a saúde das pessoas para que a sua imunidade fique equilibrada e não ocorra complicações. Como outra atividade algumas IES investigadas promoveram campanhas de doação e distribuição de alimentos e produtos de higiene pessoal (Figura 4).

**Figura 4: campanhas de doação e distribuição de alimentos e produtos de higiene pessoal**



Fonte: UFBA (2020); UFSB (2020)

A UFBA promoveu uma ação social com a distribuição de 500 kits de higiene e lanche para população de rua da cidade de Salvador (Figura 4a). Essa ação foi desenvolvida por docentes e discentes do Instituto de Saúde Coletiva da referida instituição. No outro extremo do estado, a UFSB disponibilizou uma conta bancária da sua Fundação de apoio à pesquisa e à extensão (Figura 4b) para depósito de qualquer quantia para compra/aquisição de materiais de higiene, alimentos e produtos de proteção individual para a população carente das regiões Sul e Extremo Sul da Bahia.

Com ações como estas as Universidades cumprem sua função de contribuir para a transformação social, pois apesar de serem instituições de Ensino Superior de formação intelectual, tem como proposta essa prestação de serviços, principalmente na perspectiva da solidariedade social. Essas atividades de fato têm contribuído na perspectiva da profilaxia, objetivando a preservação da vida e medidas efetivas para o suporte às pessoas mais vulneráveis.

## Mapeamento das ações de informação

Nesta seção categorizamos as ações referentes a informação, ou seja, aquelas atividades que objetivaram informar, orientar e esclarecer sobre as formas de contaminação pelo Coronavírus, as medidas a serem adotadas para prevenir a contaminação, assessoria jurídica e o combate às *fakenews*. Todas elas foram destinadas para diversos setores tanto da comunidade interna quanto externa das IES e foram sistematizadas no Quadro 4.

**Quadro 4: ações de Informação mapeadas nas IES**

AÇÕES DAS UNIVERSIDADES	IES
Ações de orientação e esclarecimentos à população (prevenção e conscientização).	UEFS, UESB, UESC, UNEB, UFBA, UFSB, UFOB, UFRB, UNIVASF
Difusão de conhecimento (artigos, filmes, livros e e-books) referente ao coronavírus	UESB, UESC, UNEB, UFBA, UFRB
Eventos e estratégias de combate ao coronavírus	UESB, UESC, UNEB, UFBA, UFSB, UFOB, UFRB, UNIVASF
Elaboração de estratégias que possam contribuir para evitar um déficit educacional	UEFS, UESB, UESC, UNEB, UFBA, UFSB, UFOB, UFRB, UNIVASF

Fonte: elaboração própria

A partir do Quadro 4, percebemos algumas ações para (in)formar as pessoas em relação a esse momento atípico que vivenciamos por causa da pandemia. Dentre elas destacamos a elaboração de estratégias para amenizar os impactos do déficit educacional nas escolas públicas, que foram fechadas em cumprimento às medidas de distanciamento social. Por meio de uma ação conjunta entre as IES baianas com o Instituto Anísio Teixeira (IAT) e a Secretaria de Estado da Educação da Bahia (SEC-BA), foi disponibilizado de forma gratuita e online, diversos cursos livres voltados para os estudantes e para os professores tanto da educação básica quanto do Ensino Superior. Os cursos estão hospedados na Plataforma Anísio Teixeira, na aba Canal das Universidades e variam de acordo com a carga horária e conteúdo.

Ao analisar essas ações realizadas, elencamos iniciativas importantes para o fortalecimento com as comunidades locais. Mais uma vez as IES vêm cumprindo seu tripé acadêmico, com destaque para a extensão, pois durante a pandemia suas atividades ofereceram um contato mais direto com a sociedade contribuindo com a mudança de

novos hábitos e valores, conscientizando as pessoas e cuidado da vida. Por isso, ações de orientações e esclarecimentos à população foram desenvolvidas de forma intensificadas, sendo decisivos e contribuindo diretamente para a mitigação da pandemia no estado da Bahia.

## **Reflexões em torno das ações das universidades: desvelando a essencialidade das IES**

As ações mapeadas e já apresentadas dão conta de mostrar a importância do papel da Universidade em meio a pandemia, apesar da suspensão das atividades presenciais e, posteriormente, o funcionamento remoto, as atividades institucionais continuaram acontecendo, principalmente, no âmbito da pesquisa e extensão, e, mais tarde, no âmbito do ensino. Mas percebemos, por parte do governo federal, pouco reconhecimento das ações das universidades, mesmo que estas continuassem fazendo seu papel de construir ciência e de lutar [com ensino, pesquisa e extensão] para combater a pandemia. Assim, mesmo com o ensino temporariamente suspenso, no início da pandemia, o papel das IES continuou a ser desenvolvidos.

O tripé acadêmico - ensino, pesquisa e extensão – é tido como uma das maiores virtudes e expressão de compromisso social. E contribui para dar conta da produção do saber universitário e o desafio de gerar conhecimento técnico-científico. Há ainda o compromisso destas IES com a construção da identidade cultural, científica e tecnológica do país e com a dimensão social e produção de conhecimentos para avanços, progressos e superação de problemas sociais. É com o tripé acadêmico que as IES se consolidam como tal e desenvolvem seu papel social [e político também]. Beuren e demais autores (2020, p. 126) ressaltam que o ensino, a pesquisa e a extensão “[...] aparecem, ao final do século XX, unidos pelo princípio constitucional da indissociabilidade do papel das universidades”. Com a pandemia, esse papel foi questionado e reconhecido e estas instituições mostraram suas ações e sua essencialidade no combate a crises.

Nesta crise pandêmica, a pesquisa e a extensão ficaram bem visíveis e, conseqüentemente, o lugar de excelência universitária. Percebemos com as ações desenvolvidas em torno das três categorias analisadas – saúde, profilaxia e informação – que as questões relacionadas à saúde foram as que receberam maior atenção e concentração de esforços por parte das universidades. Ou seja, as IES se mobilizaram em iniciativas específicas nessa área. Isto pode ser atribuído às condições individuais de cada IES para contribuir nesse campo, especialmente diante do contexto de cortes orçamentários ocorridos nos últimos 11 anos, conforme destacado por Oliveira (2021), que totalizaram em torno de 37%. Sobre as IES federais, Caetano e Campos (2019, p. 9) complementaram:

Nos últimos anos, o governo federal, apoiando-se em crise financeira, tem diminuído o aporte de recursos orçamentário-financeiros às IFES. Os recursos descentralizados pela União não têm sido suficientes para garantir as despesas regulares das instituições superiores de ensino públicas. Os cortes e os contingenciamentos orçamentários e financeiros têm influenciado a qualidade do ensino, suspenso obras, paralisado a manutenção dos prédios e reduzido serviços de segurança e vigilância. No Brasil, o fator crise financeira e a priorização de gastos públicos em detrimento de outros são utilizados recorrentemente como justificativa para a diminuição de recursos para as universidades públicas.



Constatamos que a falta de investimento tem impacto direto nas pesquisas e como a saúde é cara, os dados mostram os reflexos disso nas ações das universidades. Também ressaltamos que a saúde já vinha sofrendo um processo de desvalorização antes da pandemia e que diferentes governos têm dado diferentes valores às ações de saúde. Portanto, chegamos na pandemia com muitas fragilidades nesta área, mas com conduções significativas por parte das IES que fizeram [ainda fazem] o que puderam para somar aos esforços já existentes em benefício da saúde pública. Além do mais, com o orçamento comprometido, as IES têm estabelecido prioridades na gestão dos recursos financeiros. Esta realidade apontada por Caetano e Campos (2019), é também a realidade de muitas IES estaduais, dessa forma, todas foram atingidas e impactadas pelos cortes e pelas crises, principalmente, a que nos assolou nos últimos anos (crise política e sanitária).

Ressaltamos, com tudo isso, que todos fomos atingidos, sociedade em geral e afirmamos a necessidade e importância dos cuidados com a saúde mental neste processo. Neste âmbito, destacamos as ações da UESB e da UFBA por estender o atendimento psicológico a toda comunidade - externa e interna. Há uma emergência de cuidado quanto à saúde mental, visto que as crises nos atingem, sobremaneira e sofremos situações de medo, insegurança, sobrecarga de trabalho, carga excessiva de informações negativas etc., e, com a crise pandêmica e a necessidade de distanciamento social essas vivências emocionais tem aumentado. Faro e demais autores (2020, p. 9), em estudo, apontam a emergência do cuidado na crise da COVID-19, que, “[...] além das múltiplas implicações que envolvem o processo de enfrentamento e contenção de um surto pandêmico, é importante garantir à população uma assistência apropriada em saúde mental, englobando ações voltadas à minimização do sofrimento mental ao longo da crise”.

Nesta perspectiva do cuidado, também apontamos as ações de profilaxia e os impactos delas que englobaram todas as IES pesquisadas de forma significativa. Estas ações acabam por desvelar um cenário de desigualdades sociais que já existia antes da crise, mas que foi intensamente impactada por ela, bem como um cenário de solidariedade, dimensão [social] bastante explorada pelas IES atualmente e exposta no Quadro 2. São ações que aproximam as IES da comunidade e que a fazem [re]conhecê-las. Atitudes e intervenções de cuidado com o outro são realizações possíveis e reais que cabe a todos, instituições, órgãos e pessoas; o papel social de ser solidário cabe a população, as IES e aos órgãos governamentais.

No âmbito da informação, houve envolvimento e ações integradas de todas as IES pesquisadas. Questionamos se estas sobressaíram mais por conta da facilidade, acesso e/ou baixo custo? Isso evidencia a necessidade de investimento financeiro nas IES, uma vez que as ações que requerem menos recursos receberam mais atenção, enquanto aquelas que demandavam mais dinheiro enfrentaram limitações significativas em sua implementação, mesmo tendo conhecimento e mão de obra qualificada. Como as IES desempenharam um papel importante na pandemia (ainda continuam no pós-pandemia), precisam de investimento, pois elas têm autonomia, mas não progredem sem verbas.

Dessa forma, consideramos que a falta de investimento financeiro, cortes de verbas públicas e bloqueio do orçamento financeiro das IES é um ataque ao progresso da ciência. E nesta pandemia o que não faltou foram ataques. Avanços no âmbito de conter a proliferação do novo coronavírus só foram possíveis porque existem cientistas e estes são formados e forjados nas universidades. Apesar do governo no período crítico da pandemia

que assolou o Brasil e dos constantes ataques deste para impedir o progresso da ciência e do desenvolvimento do seu papel, ainda sobrevivemos.

Tivemos como ataques, por exemplo o sancionamento da Lei 14.019 de 2020, que dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público e a disponibilização de produtos saneantes aos usuários durante a pandemia (Brasil, 2020b). A referida legislação foi promulgada no mandato do ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro, vetando o uso de máscaras em alguns lugares com grande aglomeração de pessoas, mesmo quando a ciência já havia demonstrado que esse acessório é um importante aliado para proteção e diminuição da proliferação do vírus.

Além disso, houve investimento financeiro e campanhas de incentivo ao uso da cloroquina, hidroxicloroquina e azitromicina contra COVID-19, mesmo sem nenhuma eficácia comprovada cientificamente. Houve também menosprezo pela importância da vacinação e resistência ao investimento em vacinas contra a COVID-19, apesar de sua eficácia comprovada pela ciência (Lopes; Dantas; Amorim, 2023). Houve ainda resistência em fornecer voluntariamente auxílio emergencial para população mais vulnerável, que realmente necessitava. Outros grupos tiveram seus direitos impactados, entre eles os professores universitários, com o sancionamento da Lei Complementar nº 173, de 2020, que traz no inciso IX do art. 8º, uma vedação acerca do cômputo do tempo de serviço entre outros (Brasil, 2020c).

As tentativas para desacreditar a eficácia das vacinas, associando seu uso a “virar jacaré” ou “contrair AIDS”, disseminaram a desinformação. Para completar as atrocidades sofridas pelas instituições, citamos a tentativa do governo de nomear reitores de universidades federais no período da pandemia do novo coronavírus sem ouvir as comunidades universitárias, trata-se da Medida Provisória 979/2020, que permitia ao ministro da educação de proceder com tal escolha. Esses foram alguns exemplos de tentativas do governo passado para desacreditar a ciência e, somados a isso, houve cortes e/ou contingenciamentos de recursos para a pesquisa (Carvalho; Carvalho; Zagni, 2020).

No mandato do governo anterior não se reconheceu o papel desempenhado pelas IES no combate ao coronavírus, mas este mapeamento aqui realizado mostra as ações de prestação de serviços que faz diferença na sociedade. As universidades vêm cumprindo sua função de contribuir para a transformação social, dessa forma é seu papel produzir ciência, principalmente nesse período de enfrentamento de uma pandemia provocada por um vírus novo que está constantemente sofrendo mutação. As universidades são instituições de ensino superior de formação intelectual que tem como proposta essa prestação de serviços a sociedade e, constatamos que as IES da Bahia têm, de fato, contribuído na perspectiva da Saúde, da profilaxia e da informação.

Mesmo diante do negacionismo como política (Duarte; César, 2020; Lopes; Dantas; Amorim, 2023) e dos ataques durante o governo de Jair Messias Bolsonaro desde a sua posse, os quais já vinham ocorrendo desde a gestão anterior, e apesar dos cortes financeiros nas IES Federais e dos escassos investimentos atuais, estas conseguiram provocar um impacto significativo na sociedade por meio de suas iniciativas de combate à pandemia. Mesmo com recursos limitados, elas desempenharam sua função e mantiveram seu compromisso de fazer ciência, apesar das condições precárias a que ainda estão

submetidas. Portanto, reiteramos a importância das IES públicas (federais ou não) na produção de conhecimento e no combate a falta dele.

## Considerações finais

Neste trabalho apresentamos algumas ações (de saúde, profilaxia e informação) realizadas pelas IES baianas para o combate e prevenção da COVID-19. Este artigo pretendeu revelar as atividades realizadas pelas universidades, como ações de prestação de serviços à comunidade, que fizeram toda a diferença para prevenir infecções, orientar a população e cuidar dos enfermos por meio de diversos tipos de apoio (médico, psicológico e social).

Apesar de nos últimos anos o investimento nas IES estarem cada vez mais reduzidos, com falta de apoio, investimento e financiamento de pesquisas e ações, as universidades se mostraram atuantes e vibrantes, preocupadas na preservação da vida e no combate ao Coronavírus. Além disso, essas instituições vêm sofrendo constantes ataques por pessoas que desqualificam a sua atuação e desconhecem a maioria das ações expostas neste artigo. Como percebemos essas instituições não se limitaram apenas em atividades de ensino e pesquisa dentro dos seus muros institucionais, elas também alavancaram muitas realizações no âmbito da extensão, atendendo a comunidade, mostrando a sua importância e força de atuação.

Infelizmente, mesmo com todas as ações realizados pelas universidades para o enfrentamento de uma doença que se propaga muito rapidamente, o Brasil passou a ser um dos países com maior número de óbitos por SARS-CoV-2. A falta de investimento e ataque a autonomia das IES reduzem significativamente a sua atuação, pois devido a ações negacionistas de autoridades públicas frente ao combate a pandemia, muitas universidades não conseguiram desenvolver mais ações devido a precariedade de suas estruturas.

Esperamos que este texto possa trazer reflexões sobre a necessidade da valorização das IES baianas tanto de autarquias estaduais quanto federais, sensibilizando os governos sobre a importância destas na construção de conhecimento. Além disso, é de extrema urgência iniciar um projeto de investimento nas IES, entendendo a relevância dos seus espaços para a educação, formação profissional e criação de tecnologias para o Estado da Bahia e ao Brasil.

## Referências

ALVES, Mariana Gaio; AZEVEDO, Nair Rios. **Investigar em Educação: desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado**. Óbidos, Portugal: Várzea da Rainha, 2010.

ARMSTRONG, Anderson da Costa. A Pandemia COVID-19 na perspectiva da Ecologia Médica: Uma visão de dentro. In: MARQUES, Juracy; DIAS-LIMA, Artur (Orgs.) **Ecologia humana & pandemias: consequências da COVID-19 para o nosso futuro**. Paulo Afonso, BA: SABEH, 2020. p. 65-85.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BEUREN, Arlete Teresinha; COSTA, Agnaldo; ITO, Giani Carla; SCHNEIDER, Eduarda Maria. Universidades federais e as ações de enfrentamento no combate à pandemia da COVID-19. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 16, n. 44, Edição Especial, p.125-141, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/rts.v16n44.12237>. Acesso em: 14 dez. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei Complementar Nº 173, de 27 de maio de 2020. Estabelece o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), altera a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 101, p. 4-6, 28 maio 2020c.

BRASIL. Lei Nº 14.019, de 2 de julho de 2020. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público dentre outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 126, p. 2, 03 jul. 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como se proteger? Confira medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus. **Site Oficial do MS**, 8 abr. 2021b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 no Brasil**. 2021a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 72, p. 46-49, 15 abr. 2020a.

BUSS, Paulo M.; ALCÁZAR, Santiago; GALVÃO, Luiz Augusto. Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho. *Estudos Avançados*, v. 34, p. 45-64, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.004>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CAETANO, Eduardo Ferreira da Silva; CAMPOS, Ivete Maria Barbosa Madeira. A autonomia das universidades federais na execução das receitas próprias. **Revista Brasileira de Educação**. v. 24, e240043, p. 1-19. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240043>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CARVALHO, Rogerio; CARVALHO, Ronaldo; ZAGNI, Rodrigo Medina. EM GUERRA E SEM ARMAS: a pandemia mundial e o desmonte das ciências no Brasil. *Confluências*. **Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 22, n. 2, p. 107-130, 1 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/conflu.v22i2.43046>. Acesso em: 23 mar. 2024.

CORDEIRO, Danilo. UNEB, 37 anos! Universidade é destaque em pesquisas sobre ecologia humana em tempos de pandemia. In: MARQUES, Juracy; DIAS-LIMA, Artur (Orgs.) **Ecologia humana & pandemias**: consequências da COVID-19 para o nosso futuro. Paulo Afonso, BA: SABEH, 2020. p. 138-144.

CRUZ, Lilian Moreira; COELHO, Lívia Andrade; FERREIRA, Lúcia Gracia. Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto. **Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 992-1016,

2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31p992-1016>. Acesso em: 10 out. 2022.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DIAS-LIMA, Artur. O mundo dos vírus e o vírus do mundo. In: MARQUES, Juracy; DIAS-LIMA, Artur (Orgs.) **Ecologia humana & pandemias: consequências da COVID-19 para o nosso futuro**. Paulo Afonso, BA: SABEH, 2020. p. 46-62.

DINIZ, Michely Correia; MARTINS, Marlos Gomes; XAVIER, Keyla Vitória Marques; SILVA, Monique Ayala Araújo da; SANTOS, Erick de Aquino. Crise global coronavírus: Monitoramento e impactos. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 359-377, abril, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i2.35937>. Acesso em: 13 fev. 2023.

DUARTE, André de Macedo; CÉSAR, Maria Rita de Assis. Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109146, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109146>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FARO, André, BAHIANO, Milena de Andrade, NAKANO, Tatiana de Cassia, REIS, Catele, SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas-SP, 37, e200074, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acesso em: 11 fev. 2023.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **Fólio - Revista De Letras**, v. 13, n. 1. 2021. p. 323-344. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/folio.v13i1.9070>. Acesso em: 11 dez. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOPES, Lavínia Mabel Viana; DANTAS, Raquel Ferreira; AMORIM, Karla Patrícia Cardoso. Bioética, pronunciamentos oficiais do Brasil e pandemia da COVID-19: Irresponsabilidade e desproteção. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 16, n. 48, p. 01-30, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10358402>. Acesso em: 23 mar. 2024.

OLIVEIRA, Elida. 'Ciência e tecnologia acabaram': em 11 anos, orçamento do MEC para as universidades federais cai 37%. **G1**. 12/05/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/12/ciencia-e-tecnologia-acabaram-em-11-anos-orcamento-do-mec-para-as-universidades-federais-cai-37percent.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2022.

OLIVEIRA, Pedro Ivo de. Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus. **Agência Brasil**, Brasília-DF, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 11 dez. 2021.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Histórico**. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, PT: Edições Almedina, 2020.

SILVA, Alex Dylan Freitas; GOMES, Ana Cláudia Nascimento. Mercantilização do ensino superior, crise trabalhista e pandemia do COVID-19. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 8, n. 13, p. e-822, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/rtps/article/view/822>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, Amanda Moreira da; MANCEBO, Deise. Universidade, Pandemia e mudanças tecnológicas: impactos para o trabalho docente. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 7, n. 12, p. e-638, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/rtps/article/view/638>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SILVA, Mara Aparecida Alves da. **Docência universitária na Licenciatura em Química: uma análise dos saberes de experiência e da ação pedagógica**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-19. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 19 set. 2022.

Submetido em: 23/02/2024

Aprovado em: 15/04/2024

Publicado em: 11/06/2024



Esta obra está licenciada com uma Licença  
[Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)